

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	01	10	F11	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Salvador
LOCALIDADE	Salvador
MUNICÍPIO / UF	Salvador/Ba

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Lavagem do Senhor do Bonfim				IDENTIFICADO		1
					X SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de janeiro	LUGAR	Igreja do Senhor do Bonfim. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	A procissão de Nosso Senhor do Bonfim e lavagem das escadarias da Igreja é considerada a mais importante das comemorações de largo de Salvador. O cortejo acontece na segunda quinta-feira após o dia de Reis (6 de janeiro). E os festejos religiosos (novena) encerram no domingo após a lavagem. Fogos de artifícios anunciam o início da procissão. O cortejo tem a presença de baianas e fiéis que caminham desde a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia até o adro do Bonfim. No percurso, as baianas carregam água de cheiro, jarros de flores e vassouras. Carroças enfeitadas conduzem os devotos em um percurso de aproximadamente 14 quilômetros. Milhares de pessoas vestem-se de branco para acompanhar o cortejo, em busca de proteção do Santo e das águas perfumadas. Ao chegar, as baianas lavam as escadarias e o adro da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim com água perfumada e jorram a água sobre as cabeças de pessoas que buscam neste banho a purificação do corpo e da alma. Durante o resto do dia muitas pessoas continuam se dirigindo ao Bonfim, em blocos ou seguindo as carroças, e em pequenos veículos com equipamentos sonoros. No Bonfim, a festa prossegue com rodas de capoeira e samba, enquanto nas casas, os visitantes se deliciam com comidas populares, como o caruru, o cozido e a feijoada. Em seu lado religioso, a festa acontece com missas e novenas, durante todo o mês de janeiro, dedicadas ao Senhor do Bonfim, Nossa Senhora da Guia e uma trida de São Gonçalo. Segundo o historiador Cid Teixeira, no Rio Vermelho havia uma capela consagrada à devoção de São Gonçalo, santo tradicionalmente festejado em Portugal com festas que eram grandes farras. A capela arruinou-se e a festa de devoção de São Gonçalo foi transferida para o Bonfim. Tem-se notícia que nos meados do século XIX, nas comemorações do mês de Janeiro, as festas já ocorriam na Colina Sagrada, com honrarias a Nosso Senhor do Bonfim, à Nossa Senhora da Guia e a São Gonçalo. No passado, grande parte dos devotos seguia por mar, em saveiros e pequenos vapores da Companhia Baiana. Desembarcavam no Porto da Lenha e subiam a ladeira de mesmo nome. Por causa da distância e das dificuldades, os romeiros chegavam ao Bonfim três dias antes da festa do santo e criaram o costume de lavar a igreja na quinta-feira, para prepará-la para o domingo. A princípio essa lavagem era feita pelos moradores das vizinhanças e depois foi se tornando um ato cada vez mais disputado. Dos que seguiam a pé ou em gôndolas, devotas levavam água de toda a cidade, em potes, moringas ou vasilhas sobre as cabeças, dançando durante todo o trajeto. Por achar que o ato tinha assumido um caráter festivo exagerado e não-condizente com o local santo, a lavagem no interior do templo foi proibida em 1890, pelo Marquês de Santa Cruz, Dr. Manuel Victorino Pereira, chefe do Governo Provisório na época. A festa, desde que se tem notícia, é marcada pelo sincretismo religioso. Ao lado dos devotos católicos, membros do candomblé prestam homenagem ao santo, que no sincretismo corresponde a Oxalá. No lado profano da festa, havia a apresentação de filarmônicas ao mesmo tempo de grupos com atabaques, capoeira, samba e a população dançando em alvoroço. Na véspera da festa, no chamado sábado do Bonfim, começavam a chegar à noite numerosos ternos e ranchos que cantavam e dançavam até a manhã de domingo e permaneciam à espera da tradicional Segunda-Feira Gorda da Ribeira. A Lavagem do Bonfim ainda guarda suas características do passado. Durante todo o dia devotos caminham em direção à igreja e grupos de capoeira, samba e outros ritmos musicais se espalham pelo bairro do Bonfim.						
REGISTROS	A VOZ DA COLINA- PEQUENO IMPRESSO INFORMATIVO DA DEVOÇÃO DO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM. ANO I, Nº 2. ABRIL DE 1997. Fundação Gregório de Matos. Festa do Senhor do Bonfim; Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim 2008 e 2009.				NºBa-01-01-10-F11-A3 1 A12		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		BA	01	01	10	F11	A3
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim Jurivina da Silva Noélia Santana da Luz Lindauro Leandro de Santana Maria Ângela de Jesus Filha Ana Cristina R Santos Joselita Rodrigues dos Santos Rosa Miriam santos de Jesus Claudina silva Souza Telma dos santos Silva Rosenice Souza Vera de Souza Cássia Nascimento Reis Ricardo S. Brito Lucélia Costa Menezes Cristina Sandra de Souza Maria Luzia dos Santos Marialda de Oliveira Maria Conceição de Jesus Santos. América da Paixão Damaceno Joice Viana Goes Santos Jorene de Oliveira Boa Morte Jaílton pereira dos Santos Zelito Júnior Tadeu Jorge Luís dos Santos Filho. Rafael de Lucena Pedral Danilo Oliveira Marques Marcus Oliveira Mesquita de Souza Osvaldo Neto Zé Raimundo Conceição dos Reis Ricardo dos Santos Matto Grosso Haroldo Rios Garcia Marivaldo da Silva Ângela Maria Barros. Marineyde Araújo de Albuquerque Mariana Reis Chagas Santos. Paolo Ferreira Louvores Filho Raul Alves Alberto Luiz Rebouças da Cruz Junior. Larissa Ferreira Rebouças da Cruz Leonardo Prates Leal. Anderson Rabelo Pereira Andréia Santana nascimento Alex Santos Muniz Cleiton Silva de Jesus. Augusto Sérgio Santiago dos Santos. Sivanilton da Encarnação Mata Luís Marcelo Rêgo Pitta Luísa Cruz do Nascimento Geraldo Cruz do Nascimento Isabel Nascimento Dória Maria da Conceição Santos de Oliveira Edivaldo da Silva Santos Danielson Alves dos Santos Silva					Nº BA- 01- 01- 10-F11- A4 Nº: 1, 4, 5, 10, 13, 19, 24, 25, 26, 29, 30, 35, 36, 40, 42, 50, 51, 65, 69, 70, 72, 101, 109, 137, 147, 153, 155, 159, 163, 164, 165, 221, 223, 233, 234, 235, 240, 241, 243, 244, 246, 281, 313, 314, 361, 362, 403, 404,405, 406,407, 408,409, 410.	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



DENOMINAÇÃO	NOVENAS DO SENHOR DO BONFIM				IDENTIFICADO		2
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de janeiro	LUGAR	Igreja do Senhor do Bonfim. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO							
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010					Nº: Ba-01-01-10-F11-A3 187 A 190	
CONTATOS						Nº	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

01

01

10

F11

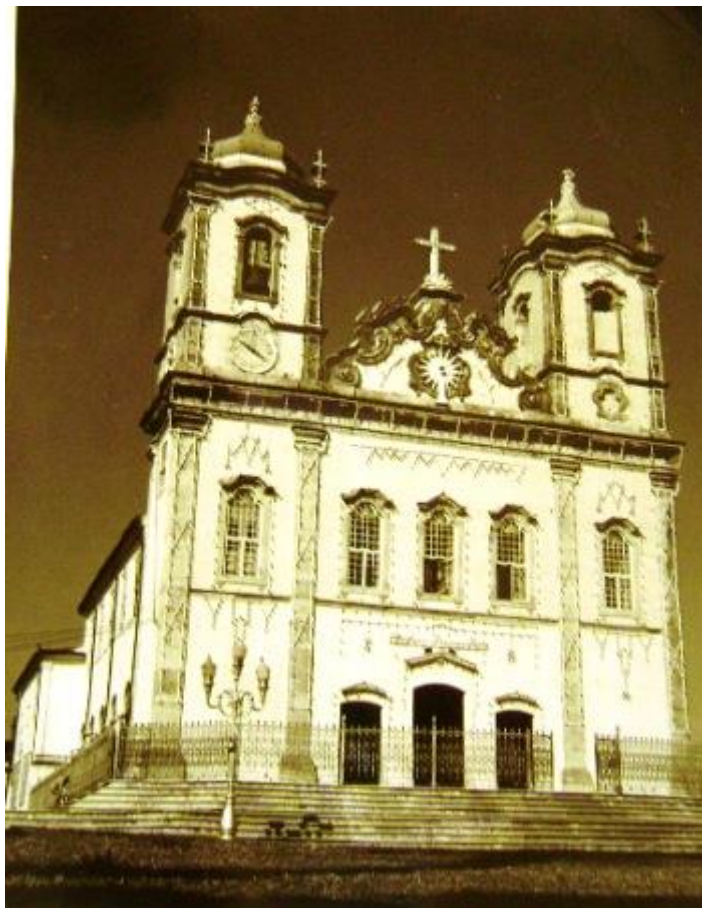
A3

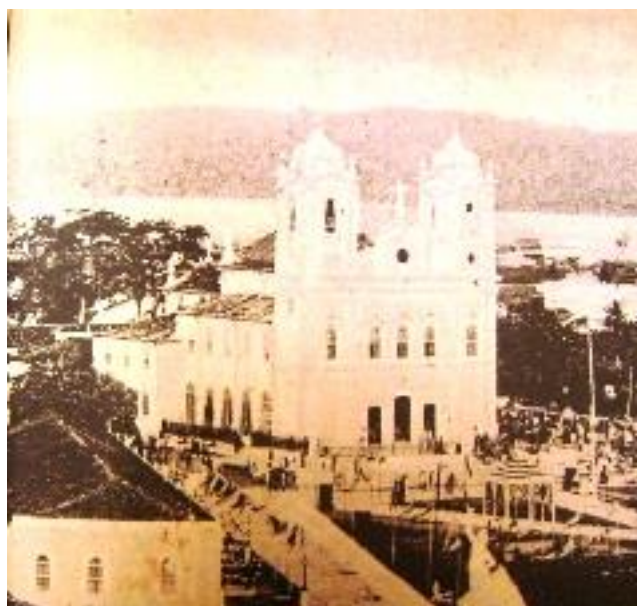


ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Igreja do Senhor do Bonfim				IDENTIFICADO		3
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Península de Itapagipe. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	Um dos principais cartões-postais da cidade, A Igreja Basílica do Senhor Bom Jesus do Bonfim, ou Igreja de Nosso Senhor do Bonfim como é conhecida, é um dos símbolos da religiosidade baiana. A construção do santuário de peregrinação teve início em 1740 com a vinda para a Bahia do Capitão de Mar e Guerra, Theodósio de Faria. Segundo a Irmandade de Nosso Senhor do Bonfim, o Capitão de Mar e Guerra tinha grande devoção ao Senhor do Bonfim, através da imagem que se venera em Portugal, na cidade de Setúbal e trouxe de Lisboa uma imagem semelhante esculpida em pinho de riga, medindo 1,06m de altura. Conta-se a história que o Capitão português trouxe a imagem como agradecimento por haver sobrevivido a uma tempestade em alto-mar, tendo prometido construir uma igreja no ponto mais alto que avistasse, de onde pudesse acompanhar a entrada da Baía de Todos os Santos. Em 1745, a imagem foi guardada na Igreja da Penha de França de Itapagipe, onde permaneceu até a construção do templo de Nosso Senhor do Bonfim. Nesse mesmo ano, foi fundada uma irmandade de devotos leigos que foi denominada “Devoção do Senhor do Bonfim”. Situado na única colina de Itapagipe, o templo foi construído entre os anos de 1746 a 1772. A imagem do santo foi passada para seu templo, em 1754, em uma procissão que contou com a presença de grande parte da população da cidade e do então Governador da Bahia. A imagem de Nossa Senhora da Guia, também trazida de Portugal por Theodósio de Faria foi também colocada na Igreja de Nosso Senhor do Bonfim e passou a ser venerada junto com o santo. A Fachada do edifício é parcialmente revestida de azulejos brancos portugueses datados de 1873, contrastando com a pedra morena das esquinas, portais, cercaduras e frontão. Nos seis altares laterais estão painéis de Franco Velasco. Os painéis da sacristia e trinta e quatro quadros nos corredores são assinados por José Teófilo de Jesus. Os painéis “A Morte do Pecador” e “A Morte do Justo” quadros situados na entrada da igreja são atribuídos a Bento José Rufino Capinam e seu filho Tito Nicolau Capinam, respectivamente. Esta Igreja possui ainda azulejos de Lisboa com cenas da vida de Cristo e ricos adornos como: sacrário em prata lavrada, lâmpadas e tocheiros de prata. Possui também salas com lembranças das graças alcançadas com a ajuda do santo.						
REGISTROS	RESTAURAÇÃO DA IGREJA DO BONFIM-UM PRESENTE AO POVO DA BAHIA. FRANÇA, ROSA ALICE. AS CORES DO BONFIM. SALVADOR, 2003. Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2007 e 2009; Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010; Acervo do Arquivo Público do Estado da Bahia. Setor de fotografias; Livros: FERREZ, Gilberto. Bahia: velhas fotografias; Salvador: história visual.				NºBa-01-01-10-F11-A3 13 A 36		
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

01

01

10

F11

A3



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

01

01

10

F11

A3



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

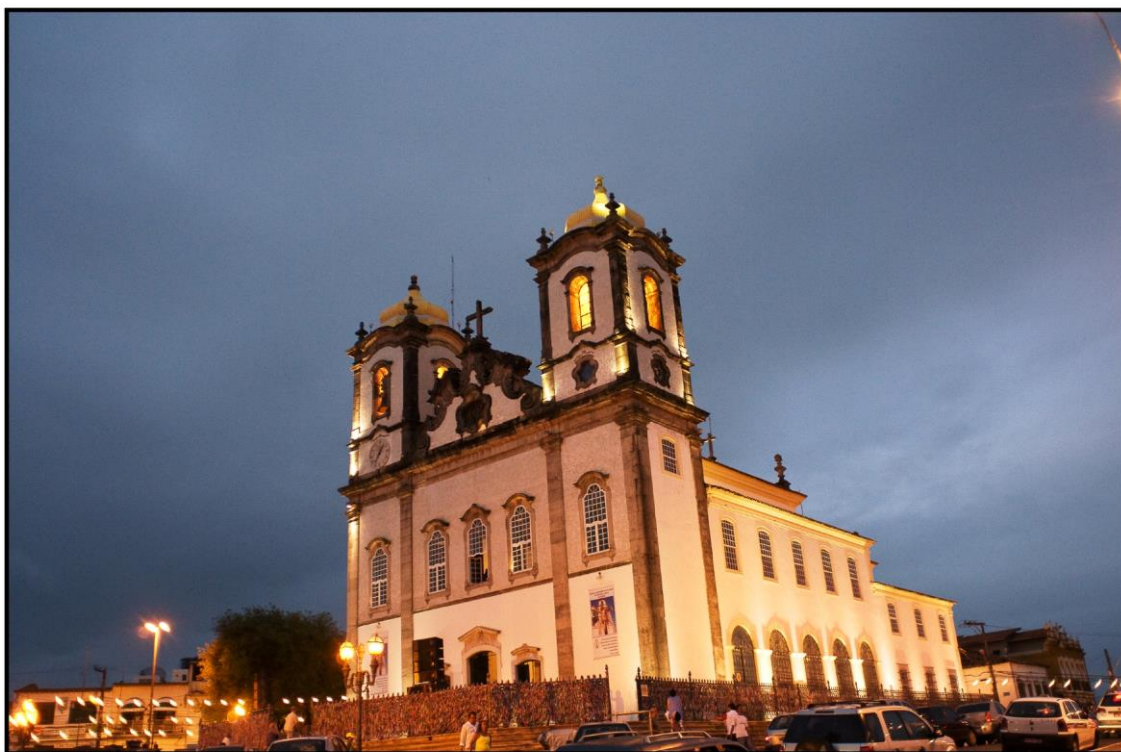
01

01

10

F11

A3



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

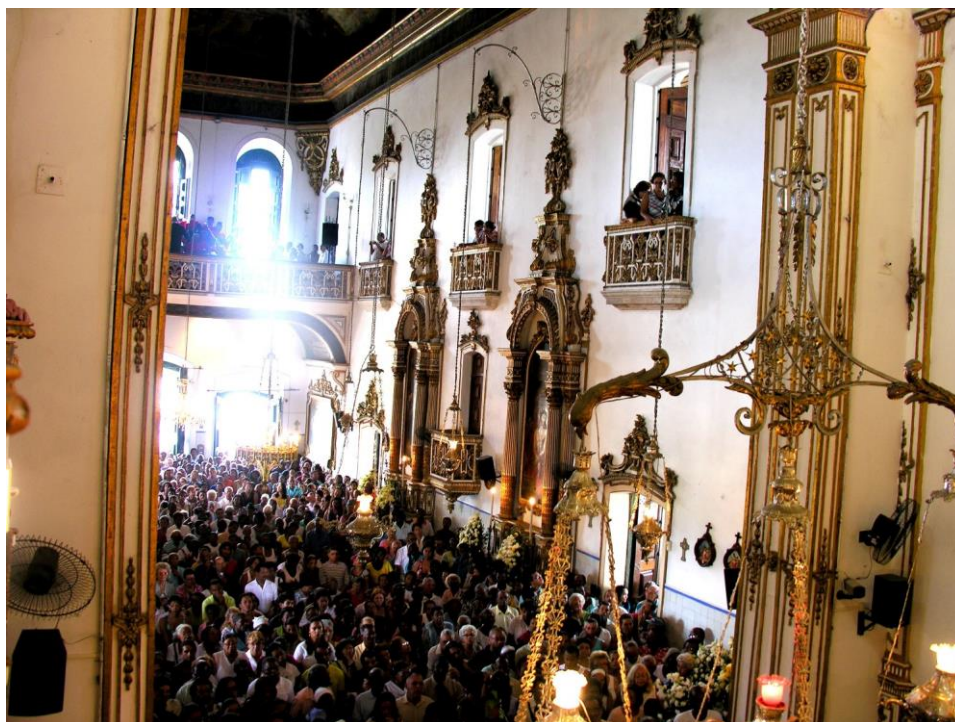
01

01

10

F11

A3



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

01

01

10

F11

A3



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA				IDENTIFICADO		4
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO X ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Comércio. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	Construída em 1623, é a uma das paróquias mais antigas da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, sua primeira igreja foi feita por determinação do primeiro governador-geral do Brasil: Tomé de Sousa, sua atual construção em estilo Gótico foi feita toda de pedra sabão trazida de Portugal. Sua Elevação a Sacrossanta basílica se deu em 1946. O papa Pio XII declarou Nossa Senhora da Conceição padroeira única e secular do Estado da Bahia. Sua localização fica próxima ao Elevador Lacerda e do Mercado Modelo sendo alvo de inúmeras visitas dos turistas.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				Nº-Ba-01-01-10-F11-A3		
					37 A 39		
CONTATOS	Arquidiocese de Salvador				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Casa dos Romeiros				IDENTIFICADO		5
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO X ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO X ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Alto do Monte Serrat. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	Desde o nascimento da devoção ao Senhor do Bonfim aqui na Bahia, a fé em Jesus crucificado motivou a peregrinação de multidão de fiéis que chegava de todos os recantos até a Colina Sagrada para prestar seu culto. Dos mais remotos rincões, levadas de peregrinos aportavam no cais, no sopé da colina, subiam íngremes ladeiras, e procuravam se acomodar no Largo e em torno do templo. Famílias inteiras permaneciam dias ao relento, a espera dos festejos. A Irmandade sentiu a necessidade de propiciar alguma forma de acolhida para aqueles peregrinos devotos, e assim, envidaram esforços para facilitar o meio de transporte e oferecer abrigo para aquela gente. Nesse propósito, edificaram casas perto da então Capela, e mais, iniciaram a construção de estradas ou caminhos para o Bonfim. Em 1778, já existiam casas no Bonfim. As que circundam a praça não tinham a arquitetura atual: o terraço, o gradil, os lampiões sobre colunas de cantaria em melhoramentos foram realizadas em 1856.						
REGISTROS	A VOZ DA COLINA- PEQUENO IMPRESSO INFORMATIVO DA DEVOÇÃO DO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM. ANO I, Nº 2. ABRIL DE 1997. Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3 40		
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	MERCADO MODELO				IDENTIFICADO		6
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Praça Visconde de Cairu. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	O Mercado Modelo localiza-se na cidade de Salvador, estado da Bahia, no Brasil. Situado no bairro do Comércio, uma das zonas comerciais mais antigas e tradicionais de Salvador, constitui-se em importante atração turística. Diante da baía de Todos os Santos, é vizinho do Elevador Lacerda e do Centro Histórico/Pelourinho. Inaugurado em 1912, o Mercado Modelo surgiu pela necessidade de um centro de abastecimento na Cidade Baixa de Salvador. Entre a Alfândega e o largo da Conceição, constituía-se em um centro comercial onde era possível adquirir itens tão variados como hortifrutigranjeiros, cereais, animais, charutos, cachaças e artigos para o Candomblé. Era servido pela rampa que leva o seu nome, antigo porto dos saveiros que atravessavam a baía de Todos os Santos. Em 1969 foi vítima do mais violento incêndio de sua história, a tal ponto que se tornou necessária a demolição do antigo imóvel. A partir de 2 de Fevereiro de 1971, passou a ocupar o edifício da 3ª Alfândega de Salvador, uma construção de 1861 em estilo neoclássico, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No local, onde funcionava o primitivo Mercado, foi erguida uma escultura de Mário Cravo Junior. Um novo incêndio que lhe destruiu as instalações levou a uma extensa reforma do edifício, em 1984, permitindo a sua reinauguração.						
REGISTROS	Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2006				Nº 41 E 42		
CONTATOS	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA				IDENTIFICADO		7
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Comércio. Praça Riachuelo. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	A Associação Comercial da Bahia foi fundada em 15 de julho de 1811, atendendo a três desejos: - dos comerciantes, para terem um local condigno onde pudessem se reunir regularmente e aí realizar seus negócios, como já vinham fazendo há anos, na própria Cidade baixa; - do Vice-Rei do Brasil, D. Marcos de Noronha e Britto, VIII Conde dos Arcos de Val de Vez, interessado no desenvolvimento da província que governava, sede do maior porto do hemisfério sul na época, já aberto, desde 1808 às "nações amigas"; - do Príncipe Regente, D. João VI, de promover o progresso da Colônia, sede provisória da Corte Portuguesa. O Palácio, construído no terreno remanescente da bateria de São Fernando, cedido pela Corte, mas custeado inteiramente por subscrições dos comerciantes da Bahia, foi solenemente inaugurado às 10:00 horas da manhã do dia 28 de janeiro de 1817, com bênção, orquestra e pompa, os convidados ricamente vestidos e as senhoras, "convidadas para um copo d'água", trajadas com máximo luxo e riqueza. Os "negociantes da Praça da Bahia", reconhecidos, ofereceram a D. Marcos uma espada de ouro". Em julho de 2001, data do seu 190º aniversário, acaba de ser completado restauro de todo o seu acervo histórico e artístico, composto de 114 objetos e obras de arte, entre elas telas de personalidades e eventos históricos, pintadas em sua maior parte no século XIX, de grande valor histórico. Ainda neste mesmo ano, inicia-se um projeto ambicioso de restauração geral do seu Palácio sede, desde o telhado, até as paredes internas e externas, com a modernização e climatização da sua Biblioteca e de todos os espaços públicos.						
REGISTROS	Livros: FERREZ, Gilberto. Bahia: velhas fotografias. Salvador: memória visual; Acervo de Marcelo Reis				NºBa-01-01-10-F11-A3		43 A 46
CONTATOS	Associação Comercial da Bahia				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	CASA DA DEVOÇÃO DO SENHOR DO BONFIM				IDENTIFICADO		8
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Largo do Senhor do Bonfim. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	De uma idéia no final do século, de resgatar ou reativar um trabalho social que tão bem já desenvolveu no passado, de dedicar-se, além das suas missões básicas de caráter religioso, a apoiar e assistir comunidades carentes, emergiu o Centro Comunitário Senhor do Bonfim que hoje, cumpre com fidelidade a missão para o qual foi criado, do mesmo modo que a Basílica, no alto da Colina Sagrada. O seu vistoso casario sede, localizado no Largo do Bonfim, nº 50, cujo projeto foi cuidadosamente elaborado, mantendo a harmonia com o das Casas dos Romeiros, teve as suas obras iniciadas na década de 80, mas, por falta de recursos, tão logo interrompidas. No ano de 2001, mercê do esforço e do trabalho sério e determinado da sua administração e apoio do Governo do Estado através de suas secretarias e do Governo Municipal, conseguiu a Devoção ver concretizado o seu ideal de ser erigido e posto em funcionamento seu Centro Comunitário. Desde a data de sua fundação, 27 de julho de 2001, tem realizado diversos cursos, sendo os principais nas áreas de corte-e-costura, culinária, canto, bordado, artesanato, informática e outros. O Centro Comunitário, composto por uma Diretoria de irmãos-mesários da Devoção, visa apoiar e dar assistência às pessoas carentes, com vistas a habilitá-las para o mercado de trabalho e ao aumento de suas rendas familiares.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					47		
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	ELEVADOR LACERDA				IDENTIFICADO		9
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Comércio. Praça Visconde de Cayru. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	O Elevador Lacerda localiza-se na cidade de Salvador, estado da Bahia, no Brasil. Um dos principais pontos turísticos e cartão postal da cidade, este equipamento urbano fica na Praça Cayru no bairro do Comércio próximo ao Mercado Modelo, e liga a Cidade Baixa à Cidade Alta. Do alto de suas torres, descortina-se a vista da Baía de Todos os Santos, do Mercado Modelo e, ao fundo, o Forte do Mar. Foi construído pelo engenheiro Augusto Frederico de Lacerda, sócio do irmão, o comerciante Antônio Francisco de Lacerda, idealizador da Companhia de Transportes Urbanos, utilizando peças de aço importadas da Inglaterra. As obras foram iniciadas em 1869 e, com os dois elevadores hidráulicos funcionando, em dezembro de 1873 ocorreu a inauguração, com o nome de Elevador Hidráulico da Conceição da Praia. Popularmente conhecido como Elevador do Parafuso, posteriormente seria renomeado como Elevador Lacerda (1896), em homenagem ao seu construtor. Após a sua inauguração, passou a ser o principal meio de transporte entre as duas partes da cidade. Inicialmente operando com duas cabines, atualmente funciona com quatro modernas cabines eletrificadas que comportavam vinte passageiros cada. O Elevador Lacerda tem 191 pés de altura (72 metros) e duas torres: uma que sai da rocha e perfura a Ladeira da Montanha, equilibrando as cabines, e outra, mais visível, que se articula à primeira torre, descendo até ao nível da Cidade Baixa. O elevador mais famoso da Bahia chega a transportar 900 mil passageiros por mês ou, em média, 28 mil pessoas por dia ao custo de quinze centavos de real por passageiro, num percurso de trinta segundos de duração.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3	48	
CONTATOS	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural - IPAC				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	CONVENTO SAGRADA FAMÍLIA				IDENTIFICADO		10
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO X ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Península de Itapagipe. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	O CONVENTO ESTÁ SITUADO NA MESMA COLINA DA IGREJA DE NOSSO SENHOR DO BONFIM, NA RUA PLÍNIO DE LIMA. O PRÉDIO FOI VENDIDO PELOS HERDEIROS DO DR. ERNESTO FERREIRA DE ARAÚJO À REAL SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA, QUE INAUGUROU NO LOCAL O HOSPITAL PORTUGUÊS, EM 16 DE SETEMBRO DE 1866. O SR. JOSÉ RODRIGUES DA COSTA, DIRETOR DO HOSPITAL ENTRE OS ANOS DE 1869 A 1871, ORNAMENTOU O EDIFÍCIO E O TERRENO AO REDOR, GRADEANDO-O E INSTALANDO UM PORTÃO PRINCIPAL EM FERRO ADQUIRIDO DOS FABRICANTES DA JIQUITAIA. EM 1931 O HOSPITAL PORTUGUÊS FOI TRANSFERIDO PARA A AVENIDA PRINCESA ISABEL, NA GRAÇA, E SUA ADMINISTRAÇÃO INTERNA FOI DADA ÀS IRMÃS FRANCISCANAS HOSPITALEIRAS PORTUGUESAS. O PRÉDIO DO CONVENTO, NO BONFIM, FOI EXPOSTO À VENDA ATÉ O ANO DE 1937, QUANDO FOI ADQUIRIDO PELA CONGREGAÇÃO FRANCISCANA HOSPITALEIRA DA IMACULADA CONCEIÇÃO – CONFHIC, QUE ATÉ ENTÃO FUNCIONAVA NO COLÉGIO SÃO JOSÉ. EM 06 DE JANEIRO DE 1938 A CASA FOI RENOMEADA PARA CONVENTO DA SAGRADA FAMÍLIA E ATUALMENTE É USADO COMO ESPAÇO PARA RETIROS INTERCONGREGACIONAIS, ENCONTROS E MOVIMENTOS PASTORAIS DA CONGREGAÇÃO.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					49 E 50		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	CAPELA DE SÃO PEDRO GONÇALVES DO CORPO SANTO				IDENTIFICADO		11	
					XSIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Comércio. Salvador-Bahia				
DESCRIÇÃO	A igreja situa-se próxima ao porto de Salvador, no bairro do Comércio, formando uma das esquinas da praça Cairu, embora sua fachada se abra para a rua do Corpo Santo, uma estreita rua de sobrados do século XIX, já bastante alterados tal como a igreja. Edifício prejudicado pela inserção de elementos não condizentes, como nova fachada e lojas na parte posterior e porão. O altar-mor não é original. O único elemento provavelmente primitivo é o teto. Dentre a imaginária, destaca-se: imagem do Senhor do Passos, em tamanho grande, e crucifixo do altar-mor. Possui ainda estátua do Senhor da Redenção, atribuída a Chagas, "O Cabra". Esta igreja apresenta planta do tipo arcaico e singelo, encontrado na arquitetura religiosa rural, cuja nave e capela-mor formam um só corpo de construção dividido convencionalmente pelo arco cruzeiro. Apresenta já um corredor muito largo que funciona como sacristia e que se estende em quase todo o comprimento da igreja. Sua planta é muito semelhante à da capela da fazenda de Sto. Antônio de S. Roque (SP) de 1681/82, embora não possua alpendre frontal. A igreja não possui atualmente, torre sineira, mas a presença de uma base indica que ela existiu ou foi cogitada. Sua fachada é resultante da reforma de 1902. O altar-mor, se não for dessa época, será, no máximo, do final do séc. XIX. O forro da nave, provavelmente original, é do tipo adotado nas igrejas brasileiras até a 1ª. metade do séc. XVIII, isto é, caixotões guarnecidos por molduras com ornatos em talha. Histórico arquitetônico: 1711 - Fundada a capela pelo marujo espanhol Pedro Gonçalves, em pagamento a uma promessa feita durante uma tempestade em águas da Baía de Todos os Santos; 1736/56 - Serviu de matriz da freguesia, enquanto se construía a atual igreja da Conceição da Praia; 1902 - Em consequência do alargamento da rua Santos Dumont, o Intendente de Salvador, Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho, mandou reedificar a fachada posterior, sendo nesta oportunidade criadas lojas comerciais na fachada do fundo e lateral, por baixo do piso da igreja e modificado o frontispício.							
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3	51 E 52		
CONTATOS	Arquidiocese de Salvador				Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	CASA DE AZULEJOS				IDENTIFICADO		12
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Comércio. Praça Visconde de Cayru. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Edificação tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Local onde passa o percurso da lavagem do Senhor do Bonfim.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					53		
CONTATOS	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	HOSPITAL SANTO ANTÔNIO				IDENTIFICADO		13
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Largo de Roma. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	A história do Hospital Santo Antônio, coração das Obras Sociais Irmã Dulce, se confunde com o nascimento da própria instituição. Criado em 1949 como um albergue, quando Irmã Dulce improvisou um abrigo no galinheiro do seu convento para 70 doentes que estavam nas ruas de Salvador, hoje o HSA é uma das maiores unidades de saúde do Norte e Nordeste e uma das mais bem equipadas da Bahia. Tornou-se referência na assistência à população carente, inclusive de outros estados. A unidade registra uma MÉDIA DE 13 MIL INTERNAÇÕES E CERCA DE 14 MIL CIRURGIAS ANUAIS. COM 373 LEITOS E CTI, OFERECE ATENDIMENTO EM 17 ESPECIALIDADES divididas entre as enfermarias de Clínica Médica, Clínica Médica de Longa Permanência (crônicos), Clínica Cirúrgica, Diálise Peritonial e Tisiologia. A implantação da Política da Qualidade nos últimos anos resultou no credenciamento, em 2002, do centro cirúrgico e serviços de apoio com o ISO 9001 versão 2000.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					54		
CONTATOS	Obras Sociais Irmã Dulce				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



DENOMINAÇÃO	IGREJA DE NOSSA SENHORA DE ROMA				IDENTIFICADO		14
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO X ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Largo de Roma. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	A denominação do Largo de Roma tem origem nos séculos XVIII e XIX, quando “existia ali, entre o largo e o mar, uma casa chamada” ROMA ”com uma capela à invocação de Nossa Senhora de Roma, construídas pelos carmelitas calçados”.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				Nº Ba-01-01-10-F11-A3		
					55		
CONTATOS	Arquidiocese de Salvador				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	MERCADO DO OURO				IDENTIFICADO		15
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro da Calçada. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	O Mercado do Ouro foi construído por Francisco Amado da Silva Bahia para servir como estabelecimentos comerciais. Construído no século XX.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					56		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



DENOMINAÇÃO	SOLAR MARBACK				IDENTIFICADO		16
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Bonfim. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	O Solar Marback está situado no sopé da ladeira de acesso à colina do Bonfim. Quando foi construído, no século XVIII, o local era ermo e nas suas proximidades só existia Igreja do Senhor do Bonfim. O Sobrado azul possui três pavimentos apresentando duas galerias laterais envidraçadas e larga escada externa que conduz ao pavimento nobre. Possui amplos jardins laterais, mas nenhum recuo frontal. No térreo, o cômodo atualmente utilizado como garagem, servia como galeria de distribuição de serviços. Segundo documentos datados de 1828, o prédio foi construído por Luiz da Penha França que o vendeu ao coronel Francisco Maria Sodré Pereira. Em 1841, foi leiloado e arrematado pelo inglês Henry Samuel Marback. Após a morte deste, o filho Samuel Augusto Marback cuidou da reconstrução do Solar.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					57		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	FORTE DE SANTO ALBERTO				IDENTIFICADO		17
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO X ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO X ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	O Forte de Santo Alberto localiza-se sobre a praia entre a cidade baixa e a ponta de Itapagipe, em Salvador, no litoral do estado brasileiro da Bahia. A sua edificação remonta à antiga Torre de São Tiago, cujos vestígios arqueológicos foram descobertos ao final do século XX, em torno da qual foi erguida muralha e aterro (1590). Concluído em 1610 sob a invocação de Santo Alberto. A atual edificação data de 1694, cruzando fogos com o Forte de Santo Antônio de além do Carmo, de quem era contemporâneo, protegendo o ancoradouro e a aguada das embarcações em Água de Meninos. Com a vitória brasileira na Guerra da independência do Brasil (1822-1823), foi este forte quem, a 2 de julho de 1823, deu o tiro autorizando o embarque das forças do Coronel Inácio Luís Madeira de Melo (1775-1833) para Portugal (SOUZA, 1885:94). Mais tarde ficou conhecido como Forte da Lagartixa, provavelmente devido a um tipo de canhão assim denominado à época.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					58 E 59		
CONTATOS					Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



DENOMINAÇÃO	IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS MARES				IDENTIFICADO		18
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO X ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Largo dos Mares. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	A igreja dos Mares é do século XX, tem enormes vitrais e seu estilo é neo-gótico, diferente dos de outras igrejas da península.Uma das duas únicas igrejas em estilo gótico de Salvador. A verticalidade, outro traço marcante do gótico destaca-se a tal ponto que quase não se consegue ver o céu. Este simboliza o desejo de espiritualidade, como se a igreja pudesse com sua longuíssima torre tocar o firmamento. E quase consegue, pois em seu interior a sensação é de estar em um local sagrado. Ali, os sentimentos tocam a tal ponto que, se tem vontade de ficar imerso naquele lugar, como se os próprios anjos ali habitassem.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				Nº-Ba-01-01-10-F11-A3		
CONTATOS	Arquidiocese de Salvador				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	IGREJA SÃO FRANCISCO DE PAULA				IDENTIFICADO		19
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO X ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO X ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	Situa-se a meia altura da ladeira que liga os bairros da Lapinha e Água de Meninos. A igreja forma com pequenas casas (Séc. XIX) escalonadas na encosta um dos mais pitorescos e característicos conjuntos da cidade de Salvador. Arquitetura menor, de valor principalmente ambiental. Igreja com corredores laterais superpostos por tribunas. O do lado direito é de construção recente (vide Falcão, E. C. - Relíquias da Bahia), fachada singela, sem torres. Não possui, atualmente, nem altares nem imagens, por terem sido retirados em consequência do estado de arruinamento e abandono. Há notícias de que possuía duas estátuas de seu padroeiro, uma atribuída a Bento Sabino dos Reis e outra a João Guilherme da Rocha Barros. A igreja é uma construção inacabada do final do século XVIII. A julgar pelos elementos originais da fachada, ela teria sido projetada segundo o modelo corrente no século XVIII, isto é, nave central com corredores laterais superpostos por tribunas. Esta disposição se refletia em elevação na fachada tri-partida, formada pelo corpo central flanqueado por duas torres sineiras. A construção, todavia, parou no nível da cornija, não tendo sido executadas nem as torres nem o frontão. O corredor lateral direito só foi executado em data recente, embora pareça ter sido previsto originalmente. Sua planta, que se inscreve num retângulo perfeito, ainda não apresenta sacristia transversal, e é o desenvolvimento natural do partido em "T" (vide Palma) adotado no século XVII. Outras igrejas baianas apresentam a mesma planta como: Saúde, São Bartolomeu de Pirajá, Afritos etc. Histórico arquitetônico: A capela foi construída em fins do século XVIII pelo padre Antônio Borges Monteiro. 1819 - Faleceu o seu fundador que deixa todos os seus bens, inclusive capela, sob a administração de Theotônio de Amorim Falcão, na condição de que ele passasse a seu sobrinho, caso este se ordenasse, ou a um padre da Ordem de São Francisco de Paula que algum dia chegasse à Bahia. Como nenhuma das duas hipóteses tenha se realizado, a administração foi confiada ao Desembargador Joaquim Anselmo Alves Branco, que era juiz de capelas, passando-a a um sobrinho seu e com a morte deste, à Fazenda Nacional; 1843 - Os irmãos da confraria de N. S. Mãe dos Pobres requerem licença para passar esta devoção à dita capela, o que foi concedida. Criou-se, pouco depois, a Irmandade de S. Francisco de Paula.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					61 E 62		
CONTATOS	Arquidiocese de Salvador				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	CASA PIA E COLÉGIO DOS ORFÃOS DE SÃO JOAQUIM				IDENTIFICADO		20	
					XSIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Salvador-Bahia				
DESCRIÇÃO	NOS PRIMEIROS DUZENTOS ANOS DA COLONIZAÇÃO, ESSE FOI UM DOS PRINCIPAIS REDUTOS DE PADRES, SEMINARISTAS E RELIGIOSOS, ATÉ QUE A ANTIGA COMPANHIA DE JESUS FOI EXPULSA DO BRASIL PELO MARQUÊS DE POMBAL. DESDE ENTÃO, A CASA PIA SERVIU DE BASE MILITAR, ALÉM DE ENTREPOSTO DE ESCRAVOS, ATÉ SER DOADA POR DOM JOÃO VI PARA TORNAR-SE ABRIGO DE ÓRFÃOS. HOJE, ESTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE SEIS MIL METROS QUADRADOS É TOMBADO PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). A CONSTRUÇÃO SE DESENVOLVEU EM TORNO DE UM GRANDE PÁTIO EM DOIS PAVIMENTOS. A CAPELA APRESENTA UMA GALILÉ DE TRÊS ARCOS, SUPERPOSTA POR TRIBUNAS EM LUGAR DE CORO COMO NA SOLUÇÃO TRADICIONAL FRANCISCANA E BENEDITINA. A PINTURA DO TETO E DA AUTORIA DE JOSÉ TEÓFILO DE JESUS FEITA EM 1826 E SE ALUDE À ANUNCIAÇÃO DA VIRGEM, BEM COMO OS TRÊS QUADROS PARA ALTARES ALUSIVOS A SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA, NOSSA SENHORA E SANTÍSSIMA TRINDADE. NA CAPELA MOR, AINDA DA MESMA AUTORIA, OS QUADROS DE N.SRA. SANTANA, SÃO JOAQUIM E A VIRGEM MARIA. O TERRENO ONDE HOJE ESTÁ A CASA PIA FOI DOADO POR DOMINGOS AFONSO SERTÃO, UM BANDEIRANTE DESBRAVADOR DO PIAUI. O PROJETO ORIGINAL É DE AUTORIA DO FRANCÊS CHARLES BELLAVILLE. AS OBRAS FORAM DIRIGIDAS PELO PE. JOSÉ AIRES COM ASSISTÊNCIA DO PROJETISTA DE NOME BAZIN E DO IRMÃO JÁCOME ANTÔNIO BARCA, ITALIANO DE COMO. O MONUMENTO PASSOU A PROPRIEDADE DA COROA EM 1760 COM A EXPULSÃO DA COMPANHIA DE JESUS E EM 1818 O CONDE DA PALMA, GOVERNADOR DA BAHIA PEDIU A D. JOÃO VI A DOAÇÃO DO PRÉDIO PARA QUE O BEATO JOAQUIM FRANCISCO DO LIVRAMENTO NELE ESTABELECESE UM COLÉGIO PARA ÓRFÃOS . ASSIM EM 1825 O ORFANATO FOI INAUGURADO.							
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3			
					63 E 64			
CONTATOS	Arquidiocese de Salvador				Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	PLANO INCLINADO DA CALÇADA				IDENTIFICADO		21
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO X ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro da Calçada. Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	O Plano Inclinado da Liberdade foi inaugurado em 1981. Idealizado e inaugurado na gestão do prefeito Mário Kertsz, entrou na história urbana como um moderno equipamento que torna mais fácil o deslocamento de pessoas entre o populoso bairro da Liberdade e a região da Calçada. Dos três planos inclinados, ele é o que tem maior demanda de passageiros, transportando 235 mil pessoas por mês. O Plano Inclinado é um meio de transporte que facilita a vida de muitas pessoas. É possível observar que muitas descem e sobem em alguns minutos, conseguindo resolver de maneira rápida o que precisam na Liberdade ou no Comércio. Ao chegar ao plano, o que vemos são pessoas que passam apressadas pelas roletas para conseguir a vez de descida ou subida do plano. No tempo de espera do bonde mais gente se aglomera, fácil perceber que o local não demora muito para esvaziar e para encher novamente. Assim o plano segue a sua rotina.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					65 E 66		
CONTATOS	Prefeitura Municipal de Salvador				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	PLANO INCLINADO PILAR				IDENTIFICADO		22
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	FOI CONSTRUÍDO NO SÉCULO XIX PELO ENGENHEIRO JÚLIO BRANDÃO A PEDIDO DO COMERCIANTE ANTÔNIO ARAUJO PORTO. FOI ELETRIFICADO EM 16 DE JULHO DE 1910. SUA INCLINAÇÃO SE DEU EM 1930. ANTES FUNCIONAVA JUNTO À ENCOSTA. O BAIRRO DO COMÉRCIO, ONDE SE INCLUI O PILAR, JÁ FOI CONSIDERADO O ENTREPOSTO COMERCIAL MAIS IMPORTANTE DO ATLÂNTICO SUL. POR VOLTA DO SÉCULO XIX SALVADOR ERA UMA GRANDE CIDADE PORTUÁRIA COM SEUS ARMAZÉNS, TRAPICHES E MERCADOS. A linha foi eletrificada em 1912 ou 1915 da empresa Otis e recebeu carros novos da empresa Brill que podem ser vistas no sitio Internet de Allen Morrison, ao lado de um bilhete. Os carros tinham um chão ajustavel que seguiu a inclinação. Segunda informações da empresa Brill, a inclinação da linha era de 83%. No mesmo tempo a cremalheira foi removida. A linha fechou nos anos setenta, com protestas locais, mas durante muito tempo depois as estações e carros podem ser vistos abaixo da estação superior. Os carros foram inabitados por desabrigados . Recentemente (Outubro de 2005) foram anunciados desenhos para reconstruir a linha. Os desenhos foram realizados, e a linha foi completamente refeita e reparada.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					67 E 68		
CONTATOS	Prefeitura Municipal de Salvador				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3****2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	MÚSICAS				IDENTIFICADO		23
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Cortejo da Lavagem do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	O TIPO DE MÚSICA MAIS PRATICADO NA FESTA DO BONFIM SEMPRE FOI O SAMBA. TANTO SE FAZIA O SAMBA DE RODA EM CÍRCULOS ANIMADOS QUE AGUARDAVAM A SAÍDA DO CORTEJO AO PÉ DA BASÍLICA DA CONCEIÇÃO COMO AO LONGO DO CORTEJO. MESMO EM CIMA DAS CARROÇAS E CAMINHÕES, FAZIAM-SE RODAS DE SAMBA. OUTRO ELEMENTO QUE VEM CARACTERIZANDO A MUSICALIDADE DA FESTA DO BONFIM NAS ÚLTIMAS DÉCADAS SÃO OS GRUPOS DE CAPOEIRA, DESDE A SAÍDA DO CORTEJO, NA CONCEIÇÃO, ABRINDO RODAS EM ALGUNS PONTOS DO CORTEJO. INDEPENDENTEMENTE DE INTEGRAR OU NÃO AS ACADEMIAS DE CAPOEIRA, ESSES GRUPOS LEVAM BERIMBAUS, ATABAQUES E AGOGÔS, SURDOS, PANDEIROS E REPENIQUES. QUANDO SE ABRE A RODA DE SAMBA, MUITOS PASSANTES SE APROXIMAM E DANÇAM UM PONTO. SÃO MOMENTOS DE MUITA ALEGRIA E EFUSÃO. ALGUNS GRUPOS DE CAVALEIROS LEVAVAM VIOLEIROS QUE ENTOAVAM O SAMBA DE VIOLA TRADICIONAL EM MUITAS LOCALIDADES PRÓXIMAS À CAPITAL. PEQUENOS BLOCOS DE CARNAVAL E TIMES DE FUTEBOL TAMBÉM SE FAZIAM PRESENTES NA LAVAGEM DO BONFIM. DE DIVERSOS BAIRROS, GRUPOS DE AMIGOS, PARENTES, VIZINHOS E CONHECIDOS SE JUNTAVAM EM TORNO DE UM ESTANDARTE, ENGROSSANDO A CORRENTE DO CORTEJO.						
REGISTROS	Fundação Gregório de Matos. Festa do Senhor do Bonfim.Acervo EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2007 e 2009. Acervo de Fernanda Reis. 2005 e 2010. Acervo de Marcelo Reis. 2010.				NºBa-01-01-10-F11-A3	69 A 79	
CONTATOS	Rosângela Dias do Carmo				NºBA-01-01-10-A4	3	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	PROCISSÃO DO SENHOR DO BONFIM				IDENTIFICADO		24
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de janeiro	LUGAR	Salvador-Bahia			
DESCRIÇÃO	A imagem do Senhor do Bonfim, desde sua chegada à Bahia, há cerca de 258 anos atrás, saiu em procissão poucas vezes. Sua descida do nicho e saída da igreja se dava em casos extremos como calamidades públicas e em datas historicamente muito importantes. A veneranda imagem sempre e tão somente, é conduzida pelos irmãos da Devoção. Observação: Logo após essa última “Saída”, foi feita uma rigorosa avaliação dos possíveis danos causados na imagem. A vistoria técnica executa minuciosa e criteriosamente avaliação, acompanhada pela Mesa Administrativa da Devoção. Diante desse trabalho artístico a Devoção resolveu construir a réplica da imagem. A peregrina, encontra-se cuidadosamente guardada no consistório da Basílica.						
REGISTROS	A VOZ DA COLINA- PEQUENO IMPRESSO INFORMATIVO DA DEVOÇÃO DO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM. ANO I, Nº 2. ABRIL DE 1997. GROTELEARS, Martien M. Quem é o Senhor do Bonfim: o significado do Senhor do Bonfim na vida do povo da Bahia. Rio de janeiro. Petrópoles: Vozes, 1983. Fundação Gregório de Matos. Festa do Senhor do Bonfim. Acervo de Marcelo Reis. 2010				Nº Ba-01-01-10-F11-A3 80 A 83		
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	FILHOS DE GANDHI				IDENTIFICADO		25
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO x ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	x ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Cortejo da Lavagem do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	Em 1948 os estivadores eram tidos como privilegiados, dadas às condições econômicas da época que lhes favorecia e ao fato de não terem patrões. O trabalho era fiscalizado pelo próprio sindicato dos estivadores, o que lhes conferia um certo status. Data desse ano a fundação do bloco "Comendo Coentro", composto de um caminhão em que se instalaram vários instrumentos musicais, seguido dos estivadores, trajados finamente com o que de mais elegante existia: roupas de linho importado. A festa era regada a muita comida e bebida e os estivadores chegavam a alugar barracas para a farra carnavalesca. Em 1949 com a política de arrocho salarial, numa verdadeira economia de pós-guerra, o Governo Federal interviu nos sindicatos, inclusive no sindicato dos estivadores, o que fez decair a renda dos sindicalizados. O "Comendo Coentro" não pode sair às ruas devido à crise financeira que se abateu sobre os estivadores e porque eles não queriam desfilar em condições inferiores as do ano anterior. Surgiu, então, a idéia de levar um "cordão", ou bloco de carnaval, idealizado por Durval Marques da Silva, o "Vava Madeira", com o apoio dos demais estivadores arrecadaram dinheiro e foram às compras, adquirindo lençóis para serem utilizados na confecção dos trajes, barris de mate e couro, com os quais construíram os tambores utilizados no acompanhamento do cortejo. O nome do bloco foi sugerido por "Vava Madeira", inspirado na vida do líder pacifista Mohandas Karamchand Gandhi, trocando-se, entretanto, a letra "i" por "y", com a intenção de evitar possíveis represálias pelo uso do nome de uma importante figura do cenário mundial. Batizou-se então o bloco com o nome "Filhos de Gandhy".						
REGISTROS	Fundação Gregório de Matos. Festa do Senhor do Bonfim. Acervo de Marcelo Reis. 2010; Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2006 e 2008; Acervo de Fernanda Reis. 2005				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					84 A 91		
CONTATOS	Sede dos Filhos de Gandhi				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	A CAPOEIRA				IDENTIFICADO		26
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Cortejo da Lavagem do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	A história da capoeira começa no século XVI, na época em que o Brasil era colônia de Portugal. A mão-de-obra escrava africana foi muito utilizada no Brasil, principalmente nos engenhos (fazendas produtoras de açúcar) do nordeste brasileiro. Muitos destes escravos vinham da região de Angola, também colônia portuguesa. Os angolanos, na África, faziam muitas danças ao som de músicas. No Brasil Ao chegarem ao Brasil, os africanos perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão dos colonizadores brasileiros. Eram constantemente alvos de práticas violentas e castigos dos senhores de engenho. Quando fugiam das fazendas, eram perseguidos pelos capitães-do-mato, que tinham uma maneira de captura muito violenta. Os senhores de engenho proibiam os escravos de praticar qualquer tipo de luta. Logo, os escravos utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, adaptando a um tipo de luta. Surgia assim a capoeira, uma arte marcial disfarçada de dança. Foi um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros. A prática da capoeira ocorria em terreiros próximos às senzalas (galpões que serviam de dormitório para os escravos) e tinha como funções principais à manutenção da cultura, o alívio do estresse do trabalho e a manutenção da saúde física. Muitas vezes, as lutas ocorriam em campos com pequenos arbustos, chamados na época de capoeira ou capoeirão. Do nome deste lugar surgiu o nome desta luta. Até o ano de 1930, a prática da capoeira ficou proibida no Brasil, pois era vista como uma prática violenta e subversiva. A polícia recebia orientações para prender os capoeiristas que praticavam esta luta. Em 1930, um importante capoeirista brasileiro, mestre Bimba, apresentou a luta para o então presidente Getúlio Vargas. O presidente gostou tanto desta arte que a transformou em esporte nacional brasileiro. Três estilos da capoeira A capoeira possui três estilos que se diferenciam nos movimentos e no ritmo musical de acompanhamento. O estilo mais antigo, criado na época da escravidão, é a capoeira angola. As principais características deste estilo são: ritmo musical lento, golpes jogados mais baixos (próximos ao solo) e muita malícia. O estilo regional caracteriza-se pela mistura da malícia da capoeira angola com o jogo rápido de movimentos, ao som do berimbau. Os golpes são rápidos e secos, sendo que as acrobacias não são utilizadas.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		BA	01	01	10	F11	A3
--------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	Já o terceiro tipo de capoeira é o contemporâneo, que une um pouco dos dois primeiros estilos. Este último estilo de capoeira é o mais praticado na atualidade.					
REGISTROS	Fundação Gregório de Matos, Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2009; Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3 92 A 96	
CONTATOS	Fundação Cultural do Estado da Bahia				Nº	



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	REZADORES				IDENTIFICADO		27
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO x ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	x ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Praça da Igreja do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	Diversos rezadores localizam-se na porta da Igreja do Senhor do Bonfim, no período da festa. O ato de rezar ou benzer é um ato mutuo, não basta somente que a benzedeira trabalhe em prol da fé, a comunidade na qual está inserida deve compartilhar, acreditar e reconhecer esse ato como sagrado o que leva diversas pessoas a buscarem as benzedeiras para sanar problemas de saúde, doenças graves que podem ou não ter cura, problemas espirituais, mau olhado, inveja, problemas psicológicos, afetivos, dentre outros. Para que a reza produza efeito faz-se necessário um pacto entre a benzedeira e aquele que é benzido, a crença no poder curativo da fé se torna necessário para legitimar a reza que sem o sentido religioso não se estenderá a quem necessita.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010; Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2007 e 2009. Acervo de Fernanda Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				Nº Ba-01-01-10-F11-A3		
					97 A 107		
CONTATOS					Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	TERNOS DE REIS				IDENTIFICADO		28
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de janeiro	LUGAR	Praça da Igreja do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	Ainda que os ternos de Reis não façam parte da Lavagem do Bonfim propriamente, integram o conjunto de festas populares tradicionais da cidade do Salvador e até hoje mantêm uma interseção nada desprezível com as outras formas de festejo. Neste sentido é que comparecem a este Dossiê, considerando sua relevância como patrimônio intangível e a possibilidade de apoio e reconhecimento pelo IPHAN. Nos anos 1940, chegaram a somar 17 os ternos de Reis que se apresentavam nas festas de janeiro, em Salvador. Eram atração muito apreciada nas festas da Lapinha (4 a 6 de janeiro), além das festas do Bonfim, Itapuã, Pituba e Rio Vermelho (no sábado imediatamente posterior à Lavagem). Segundo seus organizadores hoje, não se trata de uma festa “da Igreja” – no sentido de instituições eclesiais –, mas isto não significa que não seja uma festa católica. “É uma coisa do católico, pois no centro está o louvor ao Menino Jesus”. O fundamento da festa corresponde às narrativas bíblicas sobre a infância de Jesus, nos Evangelhos de Lucas e Mateus. Todas as alegorias são criadas a partir de reinterpretações desta tradição. Também participam dos ternos pessoas que seguem o catolicismo e o candomblé, não sendo considerado problemática esta interseção pelos dirigentes dos ternos, “contanto que, na hora do terno, seja uma coisa do Menino Jesus, porque são religiões diferentes”. Um traço peculiar à organização dos ternos de Reis em Salvador é a presença de três alas em que se dividem as dançarinas: as baianinhas, as ciganinhas e as pastorinhas. Não faltam os Reis Magos e as canções que cada terno apresenta, anualmente, são próprias de cada um. Costuma haver certa integração entre os ternos, o que tanto foi viabilizado como é potencializado pela criação de uma Associação Municipal. Isto se percebe na forma – muito delicada – como os componentes mais antigos de cada terno conhece o repertório musical dos outros ternos. Ocasões como aniversários, funerais e comemorações têm sido propícias à manutenção desses laços.						
REGISTROS	A VOZ DA COLINA- PEQUENO IMPRESSO INFORMATIVO DA DEVOÇÃO DO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM. ANO I, Nº 2. ABRIL DE 1997. Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				NºBa- 01-01- 10-F11- A3 108 A 122		
CONTATOS	Ternos de Reis; Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

01

01

10

F11

A3



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

01

01

10

F11

A3



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	BUMBA-MEU-BOI				IDENTIFICADO		29
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de janeiro	LUGAR	Cortejo da Lavagem do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	O Bumba Meu Boi é tido como uma das mais ricas representações do folclore brasileiro. Segundo os historiadores, essa manifestação popular surgiu através da união de elementos das culturas européia, africana e indígena, com maior ou menor influência de cada uma dessas culturas, nas diversas variações regionais do Bumba Meu Boi. O boi é a principal figura da representação. Ele é feito de uma estrutura de madeira em forma de touro, coberta por um tecido bordado ou pintado. Nessa estrutura, prende-se uma saia colorida, para esconder a pessoa que fica dentro, que é chamada de "miolo do boi". Às vezes, há também as burrinhas, feitas de maneira semelhante ao boi, porém menores, e que ficam penduradas por tiras, como suspensórios, nos ombros dos brincantes. Todos os personagens são representados de maneira alegórica, com roupas muito coloridas e coreografias.						
REGISTROS	Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2008 e 2010; Acervo de Fernanda Reis. 2005; Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					123 A 130		
CONTATOS	Fundação Cultural do Estado da Bahia				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

01

01

10

F11

A3



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Zárabe				IDENTIFICADO		30
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Cortejo da Lavagem do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	CRIADO EM 1995 POR CARLINHOS BROWN, O ZÁRABE É MAIS UM PROJETO DE CARLINHOS BROWN, UMA HOMENAGEM À CULTURA MUÇULMANA PRESENTE NA FORMAÇÃO ÉTNICA E CULTURAL DA ÁFRICA ÁRABE QUE TAMBÉM NOS PASSOU PARTE DE SUA HERANÇA. NA SUA JÁ TRADICIONAL PARTICIPAÇÃO NA LAVAGEM DO BONFIM E NA FESTA DE YEMANJÁ, EM SALVADOR, OS APROXIMADAMENTE 250 PERCUSSIONISTAS DO ZÁRABE ABREM A FESTA AO TOQUE DE CLARINS, CORRENDO PELA RUA, SEGUIDOS POR UMA ANIMADA MULTIDÃO. OS TRAJES DOS MÚSICOS SÃO COLORIDOS, ORIGINAIS E INSPIRADOS NO MUNDO ÁRABE. OS INSTRUMENTOS QUE TOCAM TAMBÉM SE DIFERENCIAM DOS NORMALMENTE VISTOS PELAS RUAS DE SALVADOR: CASTANHOLAS MARROQUINAS DE FERRO, PANDEIRÕES, PANDEIRETAS, GUIZOS, CLARINS, DARBUKAS, TAMAS, GONGOS TIBETANOS, GONGUÊ, CAMPANAS, PÁS, ENXADAS, TAMBORES DE PVC - ESTES CRIADOS E CONFECCIONADOS PELO PRÓPRIO CARLINHOS BROWN – E XEQUERÊS. INCENSO, ÁGUA DE CHEIRO E PÉTALAS DE FLOR PURIFICAM E ABREM O CAMINHO PARA OS SEGUIDORES DO CORTEJO.						
REGISTROS	Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2008 e 2009				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					131 A 135		
CONTATOS	Fundação Cultural do Estado da Bahia				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	MACULELÊ				IDENTIFICADO		31
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO X ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de janeiro	LUGAR	Cortejo da Lavagem do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	Dança de forte expressão dramática, destinada a participantes do sexo masculino, que dançam em grupo, batendo as grimas (bastões) ao ritmo dos atabaques e ao som de cânticos em dialetos africanos ou em linguagem popular.						
REGISTROS	Acervo de Fernanda Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2005.				Nº-Ba-01-01-10-F11-A3 136 A 138		
CONTATOS	Fundação Cultural do Estado da Bahia				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	FITA DO SENHOR DO BONFIM				IDENTIFICADO		32
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	A fita do Senhor do Bonfim foi criada em 1809 pelo tesoureiro da Devoção, Manoel Antônio da Silva Servo. Originalmente chamada de “medida” pelo fato de corresponder ao comprimento do braço direito da imagem do Senhor do Bonfim, era bordada a mão, em tecido de algodão, com fios dourados e, usava-se como marcador de livros, como também em bolsas e carteiras de cédulas, como proteção e relíquia.¹ A TRADICIONAL MEDIDA SE PERDEU A PARTIR DA INDUSTRIALIZAÇÃO DAS FITAS, PRINCIPALMENTE QUANDO ELAS COMEÇARAM A SER PRODUZIDAS POR EMPRESAS DE OUTROS ESTADOS, SEM NENHUMA REFERÊNCIA AO CULTO. PASSARAM A SER CONFECCIONADAS EM POLIÉSTER, COM MEDIDAS QUE VARIAM ENTRE NOVE E DEZ MILÍMETROS DE LARGURA E 44 A 50 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.² Atualmente, as pessoas usam a fita do Senhor do Bonfim no pulso, com nós que correspondem ao número de pedidos, normalmente três, na expectativa de alcançar uma graça, que deverá acontecer quando a fita se partir.						
REGISTROS	HISTÓRICO-PEQUENO IMPRESSO DA DEVOÇÃO DO SENHOR DO BONFIM: NASCE A DEVOÇÃO Acervo EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2009.				NºBa-01-01-10-F11-A3 139 E 140		
CONTATOS					Nº		

¹ **DEVOÇÃO de um povo:** dois séculos e meio. Salvador: Devoção do Senhor do Bonfim, 1995, p. 3.

² FUNKE, Katherine. Fitas do Bonfim ainda são importadas de São Paulo – Fracasso da Cooperfitas fortalece monopólio de fabricantes do Sudeste. **Jornal Correio da Bahia**, Salvador, 18 jan 2004, Caderno Aqui Salvador, p. 2.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	LADEIRA DA PONTE				IDENTIFICADO		33
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Bonfim. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	EM 1810, FOI CONSTRUÍDA A ENTÃO DENOMINADA PONTE DE PEDRA, A ATUAL LADEIRA DO BONFIM, NOTÁVEL OBRA DE ALVENARIA, DESTINADA A FACILITAR O ACESSO DOS ROMEIROS.						
REGISTROS	Arquivo Público do Estado da Bahia. Setor de fotografias; Livros: FERREZ, Gilberto. Bahia: velhas fotografias; Salvador: história visual; Acervo de Marcelo Reis. 2010; Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2007; Fundação Gregório de Matos.					NºBa-01-01-10-F11-A3 139 A 147	
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim					Nº	



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	AVENIDA DENDEZEIROS				IDENTIFICADO		34
	XSIM		NÃO				
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Avenida Dendezeiros. Bairro do Bonfim			
DESCRIÇÃO	Em 1798, a Devoção construiu a estrada (atual avenida) dos Dendezeiros, drenando o brejo que esta atravessava, com a utilização de uma espécie de palmeira (dendezeiros), capaz de secar terrenos alagadiços.						
REGISTROS	Livros: FERREZ, Gilberto. Bahia: velhas fotografias; Salvador: história visual; Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				Nº-Ba-01-01-10-F11-A3		
					148 A 150		
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	PRAÇA TEODÓSIO RODRIGUES DE FARIA				IDENTIFICADO		35
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Bonfim. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Em 1863, foram inaugurados o chafariz do largo e o adro da igreja, cujas pedras foram colocadas em 1865. No meio do largo, ergue-se o chafariz, mandado vir da Itália, todo em mármore branco, encimado pela estátua do Salvador, esculpida em mármore de Carrara. O monumento foi colocado em 1863, por iniciativa do tesoureiro da Devoção, com o produto das esmolas dos devotos. A estátua, que tem um metro e cinquenta centímetros, representa Jesus Cristo abraçado com a cruz, trazendo à esquerda uma corrente despedaçada e, à direita, o index apontando para o céu. Está apoiada sobre um hemisfério e tem o pé esquerdo pisando uma serpente. A cruz representa a fé e a salvação; a corrente partida é a redenção da humanidade, a sua libertação do pecado; o index apontando para o céu diz que há um só Deus dadivoso, remunerador das eternas moradas; o pé pisando a serpente define o triunfo sobre o pecado. O pedestal se compõe de uma coluna cilíndrica com quatro cabeças de anjos alados, de cujas bocas jorra água. Seguem-se duas ordens de bacias em forma de conchas; a superior tem quatro conchas menores nas quais derramam a água que recebem da boca dos anjos. As conchas maiores despejam a água em uma grande bacia ou tanque, também de mármore, que constitui a parte inferior do chafariz. Quatro colunas moldadas em ferro fundido e terminadas por uma lanterna ou lampião ocupam os quatro ângulos do monumento, que é cercado por um gradil de ferro sentado sobre um ladrilho de pedra mármore.						
REGISTROS	A VOZ DA COLINA- PEQUENO IMPRESSO INFORMATIVO DA DEVOÇÃO DO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM. ANO I, Nº 2. ABRIL DE 1997. Livros: FERREZ, Gilberto. Bahia: velhas fotografias; Salvador: história visual; Acervo da EMTURSA. Festa do Senhor do Bonfim de 2008 e 2009; Fundação Gregório de Matos. Festa do Senhor do Bonfim				NºBa-01-01-10-F11-A3 151 A 154		
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	PENSÍNSULA DE ITAPAGIPE				IDENTIFICADO		36
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Pensínsula de Itapagipe. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	A Península de Itapagipe é uma península localizada no município de Salvador, capital do estado brasileiro da Bahia. A Península compreende a Região Administrativa II , onde se situam os bairros dos Alagados, a praia de Boa Viagem, o Bonfim, Monte Serrat, a Ribeira e o bairro de Roma.						
REGISTROS	Livros: FERREZ, Gilberto. Bahia: velhas fotografias				NºBa-01-01-10-F11-A3	155	
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	ALTAR DA IGREJA DO SENHOR DO BONFIM				IDENTIFICADO		37
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Igreja do Senhor do Bonfim. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Adentrando a igreja, vemos uma imagem do Senhor do Bonfim sobre o altar-mor, ricamente aparelhado de prata. Convém esclarecer que a cruz atual não é a primitiva, substituída em 1853, quando se mandou fazer a guarnição de prata, que a reveste, e toda a aparelhagem correspondente. Em 1892, a imagem do Senhor do Bonfim foi colocada no nicho de metal prateado, onde ainda se encontra, oferta do negociante Olímpio Afonso Moura. O orago da igreja possui alfaiaas ricas de ouro e de prata. Acima do sacrário, vê-se uma imagem de Nossa Senhora da Guia, igualmente adornada e tendo na mão uma estrela.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3	156 A 158	
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	SALA DOS MILAGRES				IDENTIFICADO		38
					XSIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Igreja do Senhor do Bonfim.Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Assim como o Museu dos Ex-votos, a Sala dos Milagres guarda lembranças deixadas por devotos do Senhor do Bonfim de graças e milagres alcançados. Enquanto o Museu está localizado no andar superior da Igreja, a Sala se situa no andar térreo, ao lado do altar-mór. Muitos moldes de gesso reproduzindo pés, pernas, braços e outras partes do corpo estão pendurados no teto da sala, representando as doenças curadas. Ao lado de pinturas representativas dos milagres atribuídos ao santo, figuram radiografias, quadros de formatura, retratos de pessoas, de casamentos e outras espécies de pertences doados à sala como sinal de gratidão dos devotos.						
REGISTROS	Acervo de Fernanda Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					159 E 160		
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



DENOMINAÇÃO	MUSEU DOS EX-VOTOS				IDENTIFICADO		39	
					X SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Igreja do Senhor do Bonfim. Salvador-Ba				
DESCRIÇÃO	Ali estão expostas moldagens em cera e prata, representando órgãos do corpo humano, cabeças, pernas, tórax, mãos, nas mais variadas e, por vezes, estranhas formas, permanente expressão de pedidos e agradecimentos ao Senhor do Bonfim. É de tal monta a presença de ex-votos na referida sala, que se torna impossível expor de uma só vez todas as manifestações de fé concretizadas nos objetos apresentados; por isso, de tempo em tempo, é apresentada uma reserva técnica de coletânea guardada. São pinturas populares, fotografias pessoais, retratos de situações miraculosas, cartas escritas muitas delas humanamente ilegíveis, radiografias, quadros de formaturas, fotos de políticos, diplomas e certificados, enfim são pedaços de história da vida do devoto que a fé consagrou.							
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3 161 A 167			
CONTATOS	Devoção do Senhor do Bonfim				Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

BA

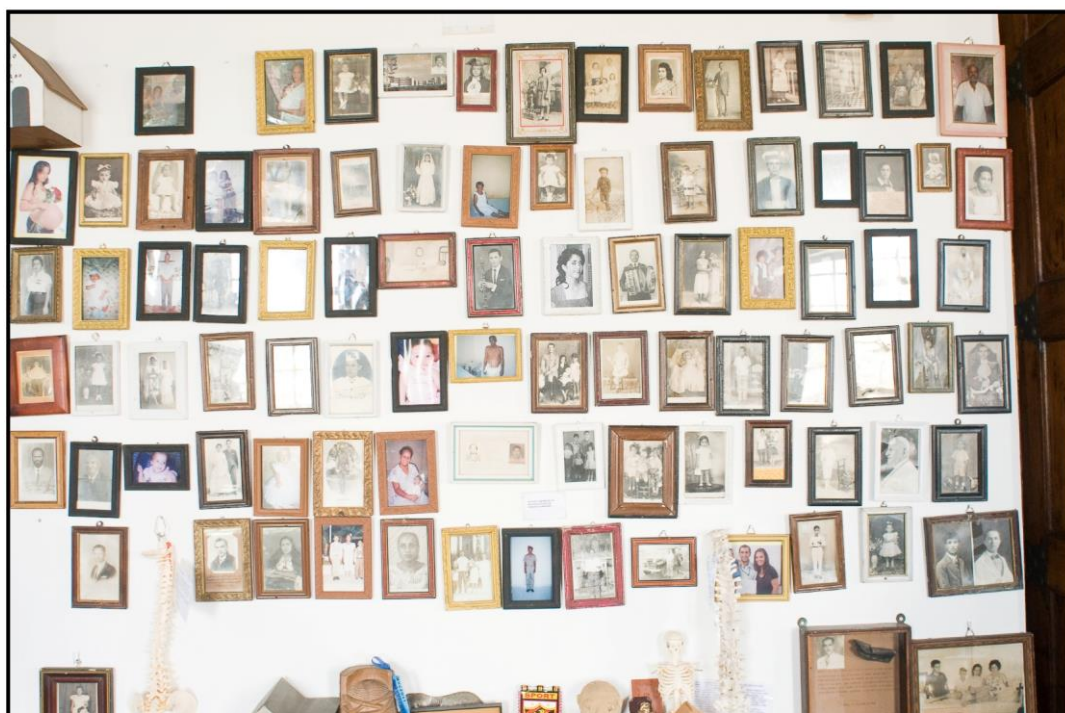
01

01

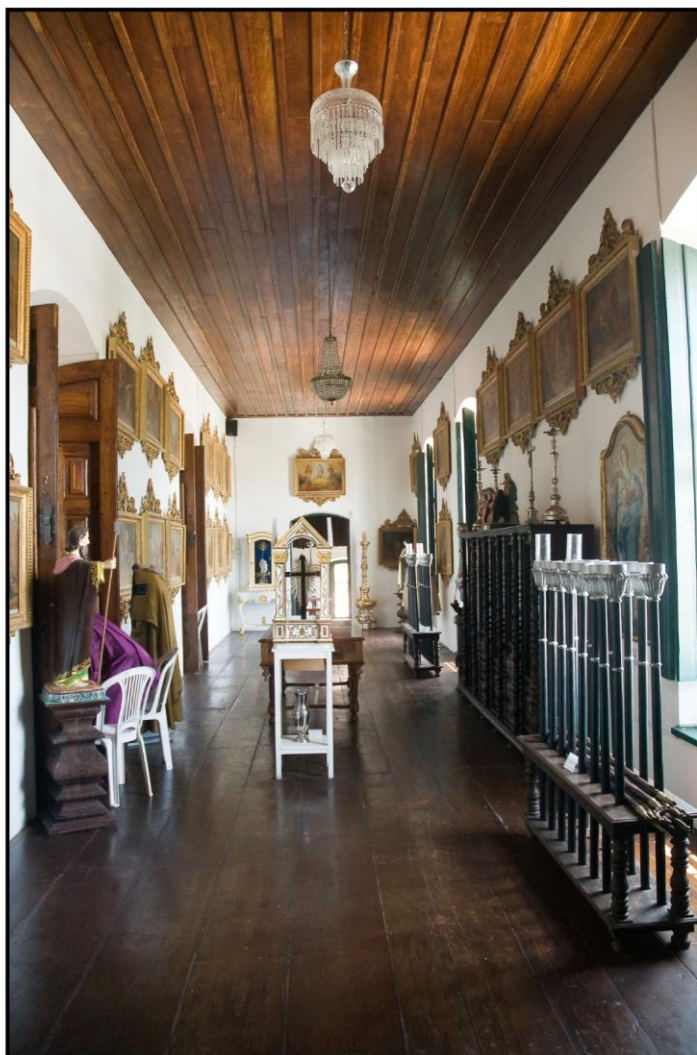
10

F11

A3



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	RUA MIGUEL CALMON				IDENTIFICADO		40
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Comércio. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Localizada no bairro do Comércio, é um dos principais lugares por onde passa o cortejo da lavagem do Senhor do Bonfim.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					168 E 169		
CONTATOS	Prefeitura Municipal de Salvador				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



DENOMINAÇÃO	AVENIDA JEQUITAIA					IDENTIFICADO		41
						X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro		LUGAR	Bairro Comércio. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Um dos principais percursos por onde passa o cortejo da lavagem do Senhor do Bonfim.							
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010					NºBa-01-01-10-F11-A3		
						170 E 171		
CONTATOS	Prefeitura Municipal de Salvador					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	RUA DA BÉLGICA				IDENTIFICADO		42
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Comércio. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Localizada no bairro do Comércio, é um dos principais lugares por onde passa o cortejo da lavagem do Senhor do Bonfim.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					172		
CONTATOS	Prefeitura Municipal de Salvador				Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	AV. FERNANDES CUNHA				IDENTIFICADO		43
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro dos Mares. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Percurso por onde passa o cortejo da lavagem do Senhor do Bonfim.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010					Nº Ba-01-01-10-F11-A3	
						173	
CONTATOS	Prefeitura Municipal de Salvador					Nº	



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	FEIRA DE SÃO JOAQUIM				IDENTIFICADO		44
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro da Calçada. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	A Feira de São Joaquim começou na década de 1930 com uma feira móvel que ocorria nas proximidades do sétimo armazém das Docas, no bairro do Comércio e levava o nome da Feira do Sete. As obras de modernização do Porto de Salvador unidas ao crescimento desordenado da Feira foram os motivos que levaram a mudança de nome e endereço. Funcionando sempre na Cidade Baixa próximo ao mar, a Feira passou a ocupar uma área pouco adiante das Docas com o nome de Feira de Água de Meninos. Até pouco tempo atrás era intenso o tráfego de saveiros carregados com todo tipo de produtos pela Baía de Todos os Santos. O saveiro era o meio de transporte de carga que levava e trazia as mercadorias entre Salvador e cidades como Maragogipe, Nazaré das Farinhas, Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Ilha de Itaparica, Bom Jesus dos Pobres entre outras. É muito comum encontrarmos histórias de travessia de saveiros entre a Feira de São Joaquim e cidades do Recôncavo ilustradas nos livros de Jorge Amado.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3	174 A 177	
CONTATOS					Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



DENOMINAÇÃO	RUA PADRE ANTÔNIO DE SÁ				IDENTIFICADO		45
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro dos Mares. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Percurso por onde passa o cortejo da lavagem do Senhor do Bonfim.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				Nº Ba-01-01-10-F11-A3		
CONTATOS					178		
					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



DENOMINAÇÃO	LADEIRA DA IGREJA DA CONCEIÇÃO				IDENTIFICADO		46
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	X ☒ LUGAR	☐ OFÍCIO		
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Comércio.			
DESCRIÇÃO	Local onde descem vários devotos que vão participar da lavagem do Senhor do Bonfim.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				Nº Ba-01-01-10-F11-A3		
CONTATOS					179 E 180		
					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	AVENIDA CONTORNO					IDENTIFICADO		47
						X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro Gamboa de cima. Salvador-Ba				
DESCRIÇÃO	Local onde descem vários devotos que vão participar da lavagem do Senhor do Bonfim.							
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010					Nº Ba-01-01-10-F11-A3		
						181 E 182		
CONTATOS						Nº		



ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	PRAÇA RIACHUELO				IDENTIFICADO		48
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO X ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Bairro do Comércio. Salvador-Ba			
DESCRIÇÃO	Local por onde passa o percurso da lavagem do Senhor do Bonfim.						
REGISTROS	Acervo de Marcelo Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3	183	
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3****2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**

DENOMINAÇÃO	Mungunzá				IDENTIFICADO		49
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Cortejo da Festa do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	Mungunzá, mugunzá, ou mucunzá como é chamado pelo povo do santo é o nome da comida ritual votiva, pertinente aos orixás oxalá, oxaguian, oxalufan, tanto no candomblé como na umbanda. Entre os ingredientes milho branco, leite, canela e açúcar. Na véspera deixe o milho de molho. No dia, dispense a água, acrescente o leite e a canela e cozinhe em fogo baixo, mexendo de vez em quando até que o milho amoleça bem. Acrescente o leite de coco e adoce a gosto. Ao servir se quiser, disponibiliza-se canela em pó.						
REGISTROS	Acervo de Fernanda Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3	184 E 185	
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**BA****01****01****10****F11****A3**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	01	10	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	BOLINHO DE ESTUDANTE				IDENTIFICADO		50
					X SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano inteiro	LUGAR	Festa do Senhor do Bonfim			
DESCRIÇÃO	Bolinho de Estudante é um quitute da culinária afro-brasileira feito de tapioca e coco enrolado, é frito e passado no açúcar com canela. Como era barato ficou conhecido como bolinho de estudante. O sabor é muito agradável com textura crocante na superfície externa e com o meio úmido e macio.						
REGISTROS	Acervo de Fernanda Reis. Festa do Senhor do Bonfim de 2010				NºBa-01-01-10-F11-A3		
					186		
CONTATOS					Nº		



3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Edilece Souza Couto, Milton de Araújo Moura, Fernanda Reis dos Santos		
SUPERVISOR	Ivanirce Gomes		
PREENCHIDO POR	Fernanda Reis dos Santos		DATA 2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Edilece Souza Couto		